

VOLUNTÁRIAS DA PÁTRIA



O Sebo Voluntárias da Pátria sobrevive a duras penas há mais de 25 anos no mesmo endereço, óbvio, na rua Voluntários da Pátria.

Tem um acervo rico e variado de livros, discos, filmes e quadrinhos. Está quase falido e sempre é envolvido em muitas polêmicas. Porém é um dos últimos sebos decentes ainda em funcionamento na cidade.

Como chegar

Salvar

Livraria no Rio de Janeiro · 6,8 km

Comentários

Comentar

Adicionar uma foto



“Infelizmente tentei comprar um livro do filósofo conservador e patriota Barrabás nessa loja e uma sapatona me escorraçou aos pontapés. Triste o país onde a cultura está entregue a lésbicas comunistas.
#Brasilacimadetudo”



“Já vivi algo similar por lá. Um bando de feminazis ateias sem respeito pela família e pela pátria. Nunca mais piso nessa porcaria. Pra piorar, no dia, tava um bruto cheiro de maconha na loja. Um bando de esquerdopata coxinha. #femininasemprefeministanunca”



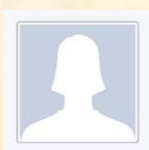
“HAHAHAHA! O beque era meu, sua palhaça! Quer dar um tapa? Aparece aí na Voluntárias, loiruda.”



“Foi essa imbecil mesmo que me atendeu. A dona é pior. Uma coroa mal-amada e amarga. Quando vamos aprender a respeitar o país e Deus? É muita falta de religião e patriotismo.”



“Lugares como esse precisam queimar. Boicotar não é suficiente. Enquanto existir esse tipo de gente, o Brasil não vai pra frente.
#constituiçãoãobíbliasim”



“Ô, povo da internet. Não sei como isso aqui funciona, mas me ouvi dizer que estavam falando mal de mim. Pois, é, aqui é a dona da Bodega. Se não quiserem aparecer, estão me fazendo um favor. Se quiserem tacar fogo, quero ver quem tem culhão de me encarar. Bando de idiotas!”

A SÉRIE

Voluntárias da Pátria é uma Sitcom de 22 minutos com temporadas de 10 episódios.

Nessa Comédia Anárquica, a irascível e pragmática dona do sebo Voluntárias da Pátria e a sua ex-namorada, uma editora idealista, porém superficial, lutam para manter seus negócios vivos num mundo reacionário e mercantilista.



Suzana e Ferreira são livreiras de raiz. Criadas nos sebos dos anos 90, carregam no sangue o prazer e o privilégio de serem livres, conscientes, cultas e inteligentes. Porém o que era apreciado há 20 anos, hoje é um fardo difícil de carregar. Num mundo cada vez mais reacionário e que exalta a discriminação, a ignorância e o anti-intelectualismo, elas se tornaram quase párias, tentando manter vivos seu sebo e sua editora contra a maré de obscurantismo que ameaça nos afogar. Como um exército de Brancaléone da Cultura, elas se juntam a uns poucos aliados e usam todo seu humor, deboche e malandragem para se opor aos caretas e conservadores que dominam a nossa sociedade. Vivendo às margens da economia, da sociedade, mas dentro das margens dos livros, elas mostram que a inteligência e alegria femininas são as mais poderosas ferramentas para criar um mundo melhor.



Afinal um país bem-humorado é feito de mulheres e livros.

Personagens

(Cláudia) Ferreira

Dona do Voluntárias da Pátria. 40 anos, meio mandona e despachada. Parece e é grossa, mas tem uma cultura exemplar. Adora ler os livros dos mais variados assuntos, de preferência os mais bizarros. Muito cáustica e sarcástica, não perde a oportunidade de passar uma descompostura em alguém, mesmo quando não precisa. Arrogante intelectualmente odeia a maioria dos clientes da loja, mas defende com unhas e dentes aqueles poucos que considera inteligentes e cultos. Vive de macacão jeans com uma das alças abaixada, veste camisas pretas com mensagens sarcásticas por baixo.

Ferreira, quais são seus livros preferidos?

Porra. Pergunta difícil. A primeira parte da Biografia de Anthony Burgess é foda, mas a segunda é só um exercício de autoindulgência; As Cariocas de Sérgio Porto, O Stanislaw Ponte Preta, é o melhor escrito e mais representativo texto sobre a bagunça que vivemos como mulheres no Brasil. Melhor que esse discursinho feminista de universidade. Ah, tem um outro que eu acho foda: O Porco e seus produtos, o melhor tratado sobre criação de suínos que eu já vi. Inclui até um pôster e um infográfico de resumo. O que é? Nunca ouviu falar? Gente sem cultura é foda.

Suzana Mattos

Editora da Safo Sofredora. 39 anos. Idealista e doce. Adora ironias e às vezes é mais ferina que Ferreira. Porém tem mais boa vontade com o mundo. Vez ou outra, escorrega nos seus preconceitos e intolerâncias, mas sempre tenta se redimir. Só gosta de ler o que está intelectualmente na moda. Adora citar pensadoras feministas, mas muitas vezes se embanana e é corrigida por Ferreira. Chique, é consumista, apesar de se vender como minimalista. Vive além da sua condição e sofre com uma constante falta de dinheiro. Está num conflito entre voltar a ser a rebelde que era na juventude e se tornar uma pessoa quadrada e conservadora. Quer ser uma intelectual mas não abre mão de fazer parte da sociedade de consumo.

Suzana, quais são seus livros preferidos?

Livros. O que falar deles? O espelho e a janela para as grandes mentes. Tem Simone, Clarice, Raquel, Naomi... Quem? Ah, Simone de Beauvoir, Clarice Lispector, Raquel de Queiroz, Naomi Wolf. Tudo delas. Até pensei em colocar a Camille Paglia, mas ela não tá mais com a bola que tinha antes. Sabe como é. Ah, e tem a Ellen Fielding, Candace Bushnell e a Martha Medeiros. Praqueles momentos mais mulherzinha. Você sabe: ser feminista e ser feminina. Há que se lutar, mas sem cair do salto.

Liana Machado

Jovem universitária de 20 anos. Já passou por três cursos universitários e vive citando pesquisas duvidosas para explicar o mundo. Na verdade, não quer nada com a hora do Brasil. Quer curtir a vida e adora o ambiente do sebo pois, embaixo daquele visual de rata de praia, tem uma leitora voraz de clássicos. Despreza qualquer coisa que foi escrita depois de 1960. É de família rica e vez ou outra resgata o sebo e Ferreira nas suas faltas de dinheiro. Tem seu grupinho de amigos na faculdade, mas os trata com condescendência. Só considera Ferreira como sua igual intelectualmente e tem muito respeito pela sua chefe e mentora.

Liana, quais são seus livros preferidos?

Ah, sei lá. Agora tô curtindo muito Thurber, Dorothy Parker e Maeve Breenan. Esse povo da New Yorker de antigamente. Mas já tive outras fases: Bukowski, lá pelos 12 anos; depois Camus, Sartre e tal; passei uma fase ruim de Brett Easton Ellis e Jay McIerney, mas passou. Tenho lido muitos quadrinhos também, principalmente coisas de Wallace Wood na EC. Acham Alan Moore foda, mas nunca leram quem o inspirou. Acho que é isso. Mas daqui a pouco posso mudar de ideia. Por falar, nisso posso refazer a minha resposta?

André Dantas

Advogado de 30 anos. Não muito bem-sucedido na sua profissão, mas bom caráter e prestativo. Acredita em auto ajuda e sempre tem uma mensagem positiva pra compartilhar, mesmo que a fale com o semblante de um filhote de cachorro com saudades da mãe. Carente e pegajoso, é apaixonado por Suzana e forçou bastante a barra para namorar com ela e depois pra noivar. Meio desleixado

e distraído. Parece ser o último a saber de tudo. Adora palavras cruzadas e livrinhos de faroeste.

André, quais são seus livros preferidos?

Bom, data vênia, gosto muito dos livros do Augusto Cury. O Vendedor de sonhos salvou a minha vida. Pelo menos o pedaço que consegui terminar. O meu coach é que me indicou. Depois ele me contou sobre o resto. Também tenho que ler muito pro trabalho, mas ainda consigo tempo pra reler a coleção de faroeste da Monterey que meu avô me deixou. Tenho mó saudades desses livrinhos de banca de jornal.

Adamastor Perez

Adolescente conservador de 18 anos, líder dos Liberais de Sabugosa. Estuda economia em uma universidade particular e se veste como se estivesse nos anos 50. Até fuma cachimbo e usa gravata borboleta com colete, mesmo no calor de 40° do Rio. Vaidoso e prepotente, tenta esconder sua inexperiência e falta de cultura atrás de um conhecimento de almanaque. Anda sempre com um livro de um luminar da direita embaixo do braço.

Adamastor, quais são seus livros preferidos?

Que pergunta idiota. Isso é o mesmo que me perguntar como adquirir minha cultura. Tanto os livros dos pensadores liberais como de comunistas e gramscianos foram importantes na minha formação. Keynes, Hayek, Roberto Campos, Marx, Mises, e assim por diante. É preciso conhecer o discurso dos liberais conservadores e também dos inimigos para podermos proteger a pátria, a propriedade privada e a família. Atualmente estou lendo As Nações Ricas do Adam West. Como? Isso, é, A Riqueza das Nações do Adam Smith. É que estou lendo no original italiano. É, isso, numa tradução para o italiano. Outros títulos específicos. Bom, tem o... e o... Não estou me lembrando agora, mas todos são importantes. Todos. Todos.

Roberto Generoso

Antigo editor da editora Generosa. Agora que faliu por conta da proibição da autobiografia de Barrabás, vive de rendas, mas adora contar miséria. Se diz intelectual, mas faz tudo por dinheiro. Vive inventando justificativas pseudo intelectuais para explicar seus gostos nouveau riche e ações mercenárias. É uma diva sem salto. Adora fazer drama e chorar em público. Usa

dessa dramaticidade para constranger os outros e conseguir o que quer com suas táticas passivo agressivas de vítima.

Roberto, quais são seus livros preferidos?

Além dos livros da Generosa? Ah, tem vários. Gosto muito de biografias. Bill Gates, Steve Jobs, Rupert Murdoch, Bloomberg. Sempre bom saber como esse pessoal se fez na vida né? Mas o importante de verdade é a arte: Flaubert, Kerouac, Proust. Lindos, lindos. Como morreram falidos é o que me espanta. Como equilibrar os negócios e arte? Aí é que está o mistério. Eu não consegui. Já te contei como eu falei?

Barrabás

Ex ator pornô, ex subcelebridade e atualmente autoproclamado filósofo conservador cristão e defensor da pátria. É um fisiculturista aposentado, grosso e sem cultura, que adora falar lugares comuns como se fossem grandes novidades. De cada duas palavras suas três são palavrões. Estava morando nos Estados Unidos para escapar de um processo movido por um grupo gospel de cantoras evangélicas, as Divine Girls, com as quais, ele alegou, em sua autobiografia proibida "Meu tesão é o Senhor", ter feito uma orgia. Agora está de volta ao Brasil com planos de se tornar deputado federal.

Barrabás, quais são seus livros preferidos?

Que livro é o caralho, mano. O que importa é só um livro: a Bíblia. E a minha autobiografia, né? Meu Tesão é o Senhor. Só proibiram porque eu falo a verdade e essa esquerda odeia a verdade. O que tem demais falar das minas que eu comi? Porra, é tudo verdade. Agora eu fui salvo e vou salvar essa porra de país. Nem que seja na porrada.

1a. temporada

Ferreira e Suzana unem suas forças para evitar a falência do sebo, atolado em dívidas, e da editora Safo Sofredora, ameaçada por um processo de um grupo de jovens conservadores, os Liberais de Sabugosa, que a acusa de manchar a imagem de Monteiro Lobato por conta de um livro sobre a vida sexual de seus personagens.

Storyline

Suzana e Ferreira se conheceram trabalhando nos anos 90 num sebo de muito sucesso chamado Voluntárias da Pátria que era da propriedade de dona Marlene, uma livreira famosa. Depois um relacionamento romântico e comercial tumultuado, elas se separaram e seguiram caminhos diferentes.

Suzana criou uma pequena editora de livros de arte, a Safo Sofredora, e está num relacionamento sério com o advogado André, mas não deseja assumir o compromisso. Ferreira agora comanda sozinha o Voluntárias da Pátria e é auxiliada pela jovem e bem-intencionada funcionária Liana, que está mais para uma voluntária do que para uma funcionária.

Ambas vão mal nos negócios. Poucos clientes, dinheiro curto, e uma sociedade superficial e ignorante ameaçam suas empresas. Ferreira precisa dar golpes para conseguir livros bons para repor o estoque da sua combalida e endividada livraria e Suzana edita memórias de madames para tentar pagar as suas contas, enquanto posterga o sonho de trabalhar com livros de arte.

Porém há uma luz no horizonte. Ferreira descobre que Roberto, um antigo amigo, dono de uma editora que faliu por causa da proibição de uma biografia enaltecendo o candidato a deputado Barrabás, tem um lote incrível, mas caro, de livros, que pode reerguer a sua livraria. Já Suzana aposta todas as suas fichas na publicação de um livro sobre a vida sexual dos personagens de Monteiro Lobato, baseado na sua tese de mestrado.

Infelizmente, Ferreira não tem dinheiro para comprar o lote e Suzana está sendo processada por um grupo de jovens conservadores, chamado Liberais de Sabugosa, liderados pelo esnobe e careta Adamastor, por difamar o criador do sítio do Pica pau amarelo. Os Liberais de Sabugosa são um expressivo e intolerante grupo de jovens de direita que surfa na onda de fake

News, comentários preconceituosos e fazem coro com a extrema direita brasileira. Agora parece que escolheram a pobre da Suzana como seu novo alvo e pretexto para aparecerem na mídia.

As amigas se reencontram e veem uma oportunidade de juntas reerguer os seus negócios.

Suzana e Ferreira começam a mesclar as atividades dos seus negócios e voltam a trabalhar juntas no sebo, comprando e vendendo livros usados para os clientes e fornecedores mais estranhos e bizarros. Com a ajuda de André, noivo de Suzana, e Liana, elas começam a investigar a relação de Adamastor e Barrabás para encontrarem alguma fragilidade da qual podem se beneficiar.

Essa reaproximação começa a gerar muitas situações constrangedoras entre as duas mostrando que ainda há fogo sob as cinzas desse relacionamento. Vemos a interação delas aumentar enquanto elas destratam clientes que consideram ignorantes ou soberbos e ajudam os menos favorecidos ou socialmente menosprezados.

André percebe essa reaproximação e, após confrontar Ferreira, decide cancelar o casamento. Enquanto isso Liana se infiltra nos Liberais de Sabugosa e descobre suas relações escusas com Barrabás.

Suzana, mesmo com as informações de Liana sobre os Liberais, perde a causa e precisa entregar os livros pra justiça. Ferreira e Liana chantageiam Barrabás e conseguem dinheiro para comprar a biblioteca de Roberto.

Com a ajuda de André, Liana e Ferreira trocam os livros de Suzana pelos de Barrabás e vendem no sebo secretamente o livro sobre a vida sexual dos personagens de Monteiro Lobato.

Depois dessa experiência, Ferreira e Suzana resolvem unir os seus negócios e virar uma editora & livraria. As Voluntárias da Pátria conseguiram fôlego para continuar com Exército de Brancaleone da Cultura por mais uma temporada.

Mensagem, Arcos pessoais e Relevância

Suzana e Ferreira são figuras anacrônicas de uma época em que a Cultura valia mais que a Popularidade. Elas precisam deixar suas diferenças de lado para lutar contra um mundo reacionário e mercenário que coloca em risco tudo o que elas valorizam. Nessa batalha inútil, mas inescapável, elas usam toda a sua inteligência e artifícios que só aqueles que realmente amam a cultura e a democracia podem utilizar.

A ideia é mover o público a questionar como o anti-intelectualismo e o conservadorismo estão tirando a graça e a alegria de nossas vidas em nome de um discurso hipócrita de lei e ordem que não se sustenta. A ideia é buscar a Suzana e a Ferreira que existe em todos nós e mostrar que através da cultura, do humor e da inteligência podemos vencer a Idade das Trevas que se avizinha.



As personagens tentam realizar pequenas, mas difíceis mudanças durante seus arcos. Ferreira precisa aprender a confiar e contar mais com a ajuda alheia e aceitar que nem todos são tão inteligentes como ela, mas a ignorância generalizada sempre a impede de ser simpática ao mundo. Suzana precisa ser mais pé no chão e se importar verdadeiramente com os outros ao invés de apenas provocar as pessoas e se aproveitar delas, porém tem uma alma careta e materialista que a impede de sair da sua superficialidade. Liana precisa assumir o que deseja fazer e abraçar a carreira de livreira, mas seu espírito relaxado a impede de levar qualquer coisa a sério. Já André tem que se tornar menos dependente e carente, sabendo lidar melhor com os outros e ter mais amor próprio, mas não consegue viver sem estar apaixonado por alguém.

Um tema que une todos esses personagens é aprender a ter autonomia e viver em sociedade. Não basta ser inteligente e viver em torres de marfim fazendo troça dos menos brilhantes. É preciso descer desses pedestais e assumir seus sonhos olhando para as pessoas mais com empatia e menos com simpatia ou sarcasmo.

1a. temporada - Episódios

Episódio 1 - Feliz ano velho

Ferreira e Suzana passam dificuldades em seus negócios. Ferreira quer comprar um lote de Roberto Generoso, cuja editora faliu depois de lançar uma biografia elogiosa a Barrabás, um candidato a deputado misógino e conservador. Esse lote pode levantar sua loja e sanear suas finanças. Já Suzana está sendo processada por Adamastor, líder dos liberais de Sabugosa, por conta de seu livro sobre a vida sexual dos personagens de Monteiro Lobato. Ferreira e Suzana se reencontram quando Ferreira invade a reunião dela com Adamastor e o expulsa. Elas retomam o contato e visitam a loja onde tem um momento romântico interrompido por André e Liana. Os quatro conversam e veem um caminho para se unir e resolver seus problemas colaborativamente ao descobrirem uma ligação entre Adamastor e Barrabás.

Episódio 2 - A mágica da arrumação

Suzana traz seus livros para vender na loja e muda o seu escritório para o Voluntárias da Pátria tentando impor o modelo minimalista de Marie Kondo no ambiente caótico do sebo. Elas voltam trabalhar juntas. André visita a loja e estranha a relação entre elas. Decide procurar Liana na faculdade para sondar sobre o que elas viveram no passado. Liana desconversa e eles descobrem que haverá uma palestra do Adamastor na faculdade e se infiltram nela. Suzana e Ferreira repassam a sua relação enquanto arrumam os livros na loja. Liana salva Adamastor que é perseguido pelos universitários depois de seu discurso preconceituoso e acaba sendo convidada para uma reunião dos Liberais de Sabugosa.

Episódio 3 - Casais trocados

Ferreira pede ajuda de André pra tentar fazer um contrato pra comprar o lote de Roberto. Eles descobrem o tamanho do prejuízo que o livro de Barrabás causou na editora e convencem Roberto a processá-lo, como forma de se aproximar do candidato a deputado, mas desconfiam que há algo escuso entre os dois. Liana e Suzana fazem uma série de visitas para comprar livros em apartamentos e vão aos poucos através de pequenos conflitos e ataques de ciúmes se posicionando frente a como se sentem a respeito de Ferreira. Ferreira e André aproveitam um happy hour numa boate de strip tease onde conseguem se conhecer melhor e criar uma amizade.

Episódio 4 - Ulysses

É Bloomsday, a comemoração do dia em que Leopold Bloom faz sua peregrinação por Dublin em Ulysses. A loja recebe clientes e amigos para a comemoração regada a muita cerveja. Suzana tenta se livrar de uma cliente chata e pernóstica que deseja lançar um livro de suas memórias pela Safo Sofredora, enquanto Ferreira tenta se esconder da festa com o pretexto de cadastrar os livros que chegaram. André tenta chamar a atenção de Suzana para tentar adiantar a data do casamento enquanto ela está deslumbrada com a festa. Liana tenta identificar um ladrão de livros entre os convidados e clientes. Suzana, com ajuda de Ferreira, acaba se livrando da mulher chata que deseja publicar suas memórias, e demove André de antecipar o casamento, demonstrando seu compromisso com o Voluntárias.

Episódio 5 - Pornô

Liana vai a uma das reuniões dos Liberais de Sabugosa, onde eles só discutem leviandades, números de seguidores em mídias sociais e estratégias para criar fake News. Nesse dia ela assiste a uma aula de Barrabás por streaming e se vê chafurdada num pântano de ignorância e conservadorismo, mas acaba caindo nas graças de Adamastor que vê, na sua inteligência relaxada, um potencial de liderança.

André faz uma via-crúcis por uma série de políticos, pastores e advogados mal-intencionados até conseguir marcar uma reunião com Barrabás diretamente por conta do processo aberto por Roberto. Suzana e Ferreira precisam ajudar um cliente a se livrar de um grande lote de pornografia antes que a sua mulher chegue para visitá-lo.

Episódio 6 - Fragmentos de um discurso amoroso

Ferreira vai para Petrópolis comprar um lote e deixa a loja sob a supervisão de Suzana. André, decide ajudá-la, e percebe que, apesar de tudo o que tem feito por ela, Suzana está cada vez mais distante dele e a confronta. Suzana conta da sua antiga relação com Ferreira e sobre como esses sentimentos estão voltando. Depois de muita discussão, decidem dar um tempo e cancelar o quase casamento.

Enquanto isso vemos pequenos flashes das aventuras de Liana em Petrópolis. Fazendo de tudo, passeios românticos sozinha, bebendo, visitando museus, menos comprando livros.

André bebe e vai procurar Ferreira para pedir satisfações. Só encontra Liana na loja. Ela o consola e ele acaba tentando beijá-la. Ela o afasta e ele questiona se ela é gay também. Liana o acusa de machismo: "pra eu não estar a fim de um homem,

é preciso que eu seja lésbica?". Os dois fazem um pacto de amizade de ajudarem Ferreira e Suzana a se reerguerem. Nessa hora Ferreira chega com um pequeno caminhão de livros e explica como conseguiu os livros no último momento por conta de uma história de amor.

Episódio 7 - **Blecaute**

A loja fica sem luz por falta de pagamento. André é chamado por Suzana para tentar resolver o problema por vias legais, mas fica sabendo da volta de Barrabás ao Brasil. Deixa Suzana na mão e tenta encontrar Barrabás no aeroporto, mas precisa lidar com os Liberais que o esperam. Enquanto isso Liana e Ferreira tentam buscar alguém que faça um gato e retorne a luz pra loja. Sem saída, Suzana precisa atender clientes mesmo no escuro numa loja iluminada por velas como num antigo filme de terror.

Episódio 8 - **A festa de Babbete**

Liana é convidada para uma reunião do conselho interno dos Liberais de Sabugosa e descobre que é um jantar romântico apenas com Adamastor. Ela deixa o celular gravando a conversa de Adamastor e é auxiliada pelo resto da gangue que recebe suas mensagens. Acaba descobrindo como o grupo é apenas uma máquina de propaganda para ajudar políticos conservadores, um deles Barrabás, a enaltecer ideais reacionários. Depois de conseguir essa informação, Liana engana Adamastor e consegue escapar do jantar romântico/brega.

Com essa informação, André vai a uma reunião com Barrabás, que acabou de voltar ao Brasil, e sugere que Adamastor vai delatá-lo. Barrabás tenta entrar em contato com Adamastor, mas Liana consegue interceptar o contato e acertam o pagamento de uma boa propina que elas pretendem desviar para comprar o lote de livros.

Ferreira e Suzana são convidadas para uma festa dada por Roberto Generoso onde precisam lidar com vários tipos do mundo literário, enquanto tentam encontrar mais informações sobre os contratos de Generoso com Barrabás. Acabam pegadas por ele que mostra que é um aliado e não um inimigo.

Episódio 9 - **Golpe de Mestre**

A gangue se reúne para receber o pagamento no lugar de Adamastor, com a ajuda de Roberto. André confronta Ferreira por ciúmes de Suzana. Ela nega ter interesse em Suzana, mas diz que ainda está confusa.

Suzana vai ao tribunal para discutir o seu caso e a juíza é a cliente chata que foi maltratada por ela e Ferreira na loja no dia do Bloomsday.

Ferreira consegue interceptar o pagamento de Barrabás e confronta o grande vilão. Ele tenta seduzi-la, para não pagar a propina, e, quando falha, a ataca. Ferreira acaba lhe dando uma surra que é filmada por Liana. Fogem com o dinheiro e enfim compram o lote da editora falida do Roberto. Infelizmente a justiça condena Suzana e os livros sobre Monteiro Lobato precisarão ser recolhidos e incinerados. Adamastor procura Liana para comemorar a vitória sobre Suzana. Liana revela o que aconteceu e o humilha. Adamastor chora e faz manha como uma criança. Liana, ainda com o equipamento de vídeo, grava tudo e divulga o piti do machão conservador e a surra de Barrabás na Internet. A vitória amarga acaba se tornando uma oportunidade. Ferreira, com uma série de pequenos golpes, consegue substituir os livros de Suzana pela biografia de Barrabás e os mesmos são incinerados no seu lugar.

Episódio 10 - Tudo bem quando termina bem

Liana usa as redes sociais para divulgar que apenas o Voluntárias da Pátria tem os livros raros sobre a vida sexual de Monteiro Lobato. Elas abrem a loja juntas de madrugada e vendem, numa operação clandestina, os livros sobre Monteiro Lobato para seus transgressores clientes que adoram obras raras e proibidas. Barrabás e os Liberais de Sabugosa ficam sabendo e tentam impedi-las e se refazer da humilhação sofrida nas redes sociais. Os clientes da Voluntárias defendem a loja e o que podia virar um banho de sangue se transforma numa briga de moral entre pré-adolescentes vencida pelos clientes espertos e cultos da loja. Barrabás e os Liberais são humilhados novamente. Depois dessa experiência, Ferreira e Suzana resolvem unir os seus negócios e virar uma editora & livraria. Discutem longamente sobre o novo nome. Ferreira finge ceder à sugestão de Suzana, mas mantém Voluntárias da Pátria adicionando apenas "e editora ao nome", o que a enfurece. Terminam a temporada entre tapas e beijos. Liana abre a loja e cuida dos clientes enquanto elas continuam exercitando a sua relação de amor e ódio. André aparece para comprar um livro e tentar lentamente a reconquistar Suzana, mas flerta com Liana. As Voluntárias da Pátria conseguiram fôlego para continuar com Exército de Brancaleone da Cultura por mais uma temporada.

Piloto - Sinopse

Teaser

1999

Ferreira leva Suzana na sua primeira compra de livros e explica dentro do elevador como se dá o processo de forma extremamente romântica e idealizada

2019

Ferreira leva Liana na sua primeira compra de livros e explica dentro do elevador como se dá o processo de forma extremamente cruel e cínica.

Bloco 1

Ferreira está com Liana na sua primeira visita de avaliação de livros. Num prédio na Vieira Souto, são recebidas por uma senhora arrogante que está se preparando para mudar. Apesar de ter valiosos livros de arte, ela só aceita vender todo o seu lote se elas pagarem uma fortuna por uma coleção ruim de Machado de Assis. Ferreira e a madame brigam. A madame declara que prefere jogar os livros no lixo do que os vender. Ferreira recomenda que faça isso. Elas saem do apartamento, Ferreira conversa com o porteiro, e as duas vão tomar uma cerveja num botequim próximo. Uma hora depois voltam e compram os mesmos livros do porteiro, que os recolheu do lixo, por mixaria.

Suzana está no lançamento de um dos livros da sua editora com André. Quase ninguém presente. Conversa com ele sobre as dificuldades que tem passado na empresa e como odeia editar esses livros de madame. A escritora, uma senhorinha, que quase não tem mais amigos vivos, sente abandonada na mesa de autógrafos. A própria livraria está às moscas. Suzana percebe que ficará novamente no prejuízo. A autora vai ao banheiro e Suzana fica sentada no seu lugar na mesa de autógrafos. Chega uma pessoa fila para pegar um autógrafo e Suzana começa a conversar com ela sobre a situação falimentar da editora e como o livro que lançara sobre a vida de Monteiro Lobato irá salvar o seu negócio. O interlocutor é um oficial de justiça que tem uma intimação para impedir o lançamento da obra. A senhorinha volta do banheiro.

Bloco 2

Ferreira vai com Liana avaliar um novo lote de livros agora num galpão no subúrbio e descobre que é o espólio de uma grande editora falida que pertencia a um antigo amigo, Roberto. Eles trocam lamúrias. Roberto fala do livro de Barrabás que o faliu,

ao ser proibido por difamação, e Ferreira conta as dificuldades que vive com o sebo. Roberto promete segurar o lote por um tempo até Ferreira conseguir a pequena fortuna para arrematar o lote. Liana ganha alguns livros de presente de Roberto, incluindo a biografia de Barrabás, que ela começa a devorar. Ferreira fica com inveja e acaba comprando uma parte deles de Liana.

No seu escritório em casa, rodeada dos livros que não poderão ser lançados, Suzana conversa com André sobre o que pode fazer. Discutem como a sociedade está retrógrada e como está ficando impossível viver em meio a tanta ignorância. Ele sugere que ela se encontre com o líder do grupo que a está processando.

Ferreira vai ao banco para pedir um empréstimo pra comprar a biblioteca de Roberto e descobre que depois de tantos anos o nome de Suzana ainda está no seu contrato social. Pra fazer um empréstimo desse valor, com as dívidas que já tem, ela ia precisar da assinatura da ainda sócia. Ferreira desiste do empréstimo e reclama com Liana de ter que rever Suzana, mas é convencida a tentar resolver a questão.

Bloco 3

Suzana está recebendo em casa o líder dos Liberais de Sabugosa para discutir os termos do processo. Adamastor é um jovem bem arrogante que culpa o marxismo por todos os males da terra. Suzana tenta lhe explicar do que se trata o livro e percebe que ele nem leu a sua tese de mestrado em que ele foi baseado. Nessa hora ela perde o controle. Ele reage e começa a discutir alto com ela. Ferreira chega na porta do apartamento e ouve os gritos. Sem pestanejar se prepara para derrubar a porta, mas resolve arrombar a fechadura.

Entra e vê os dois discutindo. Quando o jovem parece ameaçar Suzana, Ferreira o derruba e o põe pra fora da casa. Ele sai ofendido prometendo se vingar.

Ferreira e Suzana finalmente se reencontram depois de mais de 15 anos sem se ver.

É tarde da noite, mas Ferreira leva Suzana para conversar no sebo. Liana está fechando a loja é apresentada a Suzana. Ela vai embora. É a primeira vez que o sebo é mostrado. Ferreira abre a loja e, pelos corredores vazios e escuros, elas rememoram os tempos felizes e compartilham suas angústias sobre o futuro.

André para Liana na rua e pergunta onde é o sebo pois precisa encontrar sua noiva que está lá. Liana o acompanha

Ferreira e Suzana ensaiam uma reaproximação, mas não sabem como podem se ajudar. Se beijam e ouvem um barulho na porta. É Liana com André. Se apresentam e resolvem sair os 4 para tomar um chopp. Enquanto bebem e declaram não ter esperança, Liana e André descobrem na biografia de Barrabás que o líder dos Liberais de Sabugosa tem uma relação política com o candidato a deputado que está atualmente fora do Brasil fugindo de um processo. Uma esperança de salvação começa a se formar na mente das Voluntárias da Pátria.

Proposta Narrativa e Estética

Cada episódio terá seu título tirado de um livro que aparecerá na introdução e será precedido de um pequeno pedaço das memórias de Ferreira e Suzana quando jovens que esteja relacionado ao tema do episódio para mostrar a diferença entre hoje e os anos 90. Os mesmos devem ser apresentados em preto e branco com uma estética de filme independente.

As imagens de hoje podem ser captadas por celular reforçando na naturalidade, num modelo cinema verité, e contrastando com tempos mais idealizados e artísticos.

A câmera é mais estática e busca favorecer o que acontece no fundo das cenas para criar contrapontos com os diálogos entre os personagens.

Exemplo de Teaser do Capítulo 2

TELA NEGRA

LEGENDA

1999

FADE IN:

EXT. FACHADA VOLUNTÁRIAS DA PÁTRIA - DIA

A loja está fechada. Ninguém passa pela rua. SUZANA chega. Está com um vestido de chita e uma bolsa de carteiro de lã. Carrega dois copos plásticos. Senta no rodapé da loja.

FERREIRA chega, macacão, a mesma mochila velha de sempre, cheia de remendos de fita isolante, e, como se não a visse, abre a porta de metal da loja e entra. SUZANA se levanta e espera. FERREIRA, já sem a mochila, entra e sai da loja carregando caixas com livros onde se lê LIVROS A 1 REAL. Entra na loja e demora um tempo. SUZANA continua em pé, esperando calmamente. FERREIRA aparece na porta e faz sinal para ela entrar. SUZANA se aproxima e entrega um dos copos plásticos para FERREIRA. SUZANA tira do bolso um saquinho e entrega pra FERREIRA.

FERREIRA

Que diabos é isso?

SUZANA

Adoçante.

FERREIRA

Adoçante?

SUZANA
É, pro café.

FERREIRA
E quando foi que eu parei de tomar açúcar?

SUZANA
Quando sua glicose foi nas alturas?

FERREIRA
Tá bom. Tá bom.

SUZANA entra na loja. FERREIRA olha as redondezas, toma um gole, faz uma careta e entra.

Continuamos a ver a fachada da loja. Um senhor para na frente das caixas de livro de um real e começa a buquinar.

FERREIRA (O.S.)
De onde é essa porra?

SUZANA (O.S.)
Do Poluma. Do botequim da esquina.

FERREIRA (O.S.)
Ótimo. Quem tirou esse café? Foi o seu Justino?

SUZANA (O.S.)
Foi. Não entendo a sua fixação nesse coroa. O cara tem até Parkinson. Derrama quase todo o café.

FERREIRA (O.S.)
Mas tira um café como ninguém...

SUZANA (O.S.)
E aí? Seu Justino tirou bem?

FERREIRA (O.S.)
Caralho. Parece uma tinta.

SUZANA (O.S.)
Tá ruim?

FERREIRA (sincera) (O.S.)
Nada. Bonzão.

FADE OUT.

TELA NEGRA

LEGENDA

2019

FADE IN:

EXT. FACHADA VOLUNTÁRIAS DA PÁTRIA - DIA

A loja está fechada. Ninguém passa pela rua. SUZANA chega. Está com um vestido Boho longo e uma mochila de couro nas costas. Carrega dois copos de café de cafeteria gourmet. Senta no rodapé da loja.

FERREIRA chega, macacão, a mesma mochila velha de sempre, cheia de remendos de fita isolante, e, como se não a visse, abre a porta de metal da loja e entra. SUZANA se levanta e espera. FERREIRA, já sem a mochila, entra e sai da loja carregando caixas com livros onde se lê LIVROS A 5 REAIS. Entra na loja e demora um tempo. SUZANA continua em pé, esperando calmamente. FERREIRA aparece na porta e faz sinal para ela entrar. SUZANA se aproxima e entrega um dos copos de café para FERREIRA. SUZANA tira do bolso um saquinho e entrega pra FERREIRA.

FERREIRA

Que diabos é isso?

SUZANA

Canela com cardamomo.

FERREIRA

Pra quê?

SUZANA

Pra adoçar o seu frapuccino descafeinado com laranja.

FERREIRA

Frappuccino descafeinado com laranja? Quando foi que eu parei de tomar cafeína?

SUZANA

Quando fez quarenta anos e passou a ter insônia todas as noites?

FERREIRA

Tá bom. Tá bom.

SUZANA entra na loja. FERREIRA olha as redondezas, toma um gole, faz uma careta e entra.

VOLUNTÁRIAS DA PÁTRIA

Continuamos a ver a fachada da loja. O mesmo senhor de 1998, agora com uma bengala, para na frente das caixas de livro de um real e começa a buquinar.

FERREIRA (O.S.)
De onde é essa porra?

SUZANA (O.S.)
Do JAVA's CORNER. A Cafeteria Gourmet da esquina.

FERREIRA (O.S.)
Sério? Quem tirou esse café?

SUZANA (O.S.)
Sei lá. Um Barista.

FERREIRA (O.S.)
Barista? Quantos anos ele tinha?

SUZANA (O.S.)
Sei lá. Uns 20.

FERREIRA (O.S.)
Caralho. Parece um chá. Que saudade do seu Justino. Aposto que esse tal barista ainda tinha piercing e barba de lenhador.

SUZANA (O.S.)
Pior que tinha. Por quê? Tá ruim?

FERREIRA (irônica) (O.S.)
Nada. Bonzão.

FADE OUT.